

## **Intertextualidade e dialogismo nos sonetos de Luiz de Camões e Vinicius de Moraes.**

Gianluca Soares Ribeiro SILVA

Wagner Alexandre dos Santos COSTA

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Para uma obra ser considerada cânone, a comunidade literária deve identificá-la como tendo grande influência e significação, possuindo características tanto no âmbito patriótico como civilizacional, assim como reconhecimento internacional. Segundo Bloom (2001), o processo de influência literária é essencial para tornar algo canônico, e nessa perspectiva encontramos relações de intertextualidade e dialogismo entre obras com quase 400 anos de disparidade. Esses recursos linguísticos criados por Bakhtin (2006) e Kristeva (2005) além de serem essenciais para explicar como essa relação entre sonetos de escolas literárias e tempos diferentes pode existir, também torna possível ocorrer o ato de ressignificar obras e dar um significado diferente a obra que está sendo escrita.

Por meio da aplicação dos conceitos de cânone, intertextualidade e dialogismo, o presente trabalho faz análise comparativa entre sonetos de Luís de Camões, poeta classicista português, e Vinicius de Moraes, modernista brasileiro, pontuando as influências que um autor exerceu sobre o outro, no recorte em foco, nesse lapso de tempo: aproximadamente 400 anos. Como base teórica, parte-se dos conceitos de dialogismo e de intertextualidade, conforme Bakhtin (2006), Kristeva (2005) e Koch e Elias (2008). Quanto à metodologia, adotam-se orientações da Literatura comparada (NITRINI, 2000).